

Jornal Negócios	Periodicidade: Diário
10-08-2020	Classe: Economia/Negócios
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 1,24,25

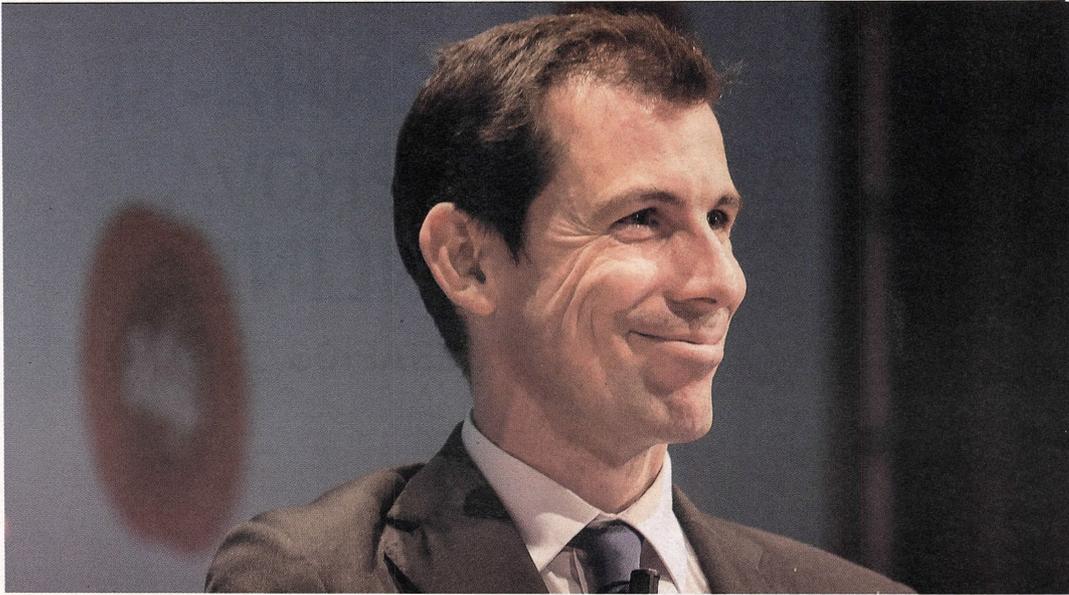
Mais de 100 mil portugueses no aumento de capital da EDP

Operação teve forte procura dos investidores e muitos foram nacionais, revela o CEO interino.



Miguel Stilwell considera que o sucesso da operação é prova de confiança num momento de forte incerteza.

MERCADOS 24 e 25



Mal chegou à liderança interina da EDP, Stilwell de Andrade anunciou a compra da Viesgo e agora garante o aumento de capital da elétrica.

ENERGIA

EDP dá prova de força apesar da incerteza

O aumento de capital da EDP teve uma procura 256% superior à oferta. Um resultado alcançado apesar da incerteza sobre a liderança e as perspetivas económicas. Os analistas ouvidos pelo Negócios consideram que demonstra a confiança dos investidores no futuro da EDP.

SARA RIBEIRO
sara.ribeiro@negocios.pt

A incerteza em torno do crescimento da economia e dos desenvolvimentos do processo judicial que suspendeu António Mexia da liderança da EDP não afastou o interesse dos acionistas pelo

aumento de capital da elétrica. A operação foi concluída com "sucesso", com a procura a superar a oferta "em 2,6 vezes", como sublinha o presidente executivo interino, Miguel Stilwell de Andrade, numa nota enviada às redações após terem sido conhecidos os resultados do aumento de capital para financiar parte da compra da espanhola Viesgo.

Para os analistas ouvidos pelo Negócios, o desfecho do aumento de capital demonstra que os investidores confiam no futuro da EDP,

256

OPERAÇÃO

A procura total registada no aumento de capital da EDP representou cerca de 256% do montante da oferta.

apesar do clima de incerteza com a suspensão de funções por ordem judicial dos líderes da EDP e EDP Renováveis. E prova disso foi a participação dos dois maiores acionistas: a China Three Gorges e a espanhola Oppidum Capital.

"Apesar dos riscos apresentados no prospeto referente ao aumento de capital, especialmente os riscos associados à situação judicial de António Mexia e João Manso Neto e a possibilidade de uma diminuição da rentabilidade resultante da deterioração das

condições do mercado, a operação foi bastante positiva, com os investidores a registarem uma procura 256% superior à oferta de mercado", destaca David Silva, analista da corretora Infinox.

Já João Queiroz, "head of trading" do Banco Carregosa, aproveita para sublinhar que "a governança deste tipo de empresas, como a EDP, não depende só de uma pessoa". Além disso, relembra que a empresa tem "um plano de continuidade". "Há um impacto da transição, mas a estratégia

Inês Lourenço

“

O resultado do aumento de capital demonstra a confiança dos investidores no futuro da energética, com especial destaque para o negócio de compra da espanhola Viesgo.

DAVID SILVA
Analista da Infniox

Como é para financiar uma empresa de renováveis, houve uma forte apetência por parte dos investidores.

JOÃO QUEIROZ
“Head of trading”
do Banco Carregosa

”

que está a ser seguida já tinha sido aprovada pelo restante “board”, do qual Stilwell de Andrade já fazia parte enquanto administrador financeiro.

Aposta no verde

Outro dos fatores destacados pelos analistas para o sucesso da operação, mesmo com o atual clima económico, prende-se com o destino final do encaixe: comprar uma empresa de energia renovável. O resultado final da operação “demonstra a confiança dos investidores no futuro da energética, com especial destaque para o negócio de compra da espanhola Viesgo, que vai permitir à empresa duplicar a sua presença no país vizinho, e que foi uma das principais razões para a realização desta operação”, aponta David Silva.

Uma posição partilhada por João Queiroz, do Banco Carregosa, que destaca ainda a posição de destaque que a EDP está a construir dentro do quadro europeu no âmbito das políticas para a transição energética. “Como é para financiar uma empresa de renováveis, houve uma forte apetência por partes dos in-

vestidores”, acrescenta. O negócio é composto por 24 parques eólicos e duas centrais mini-hídricas localizadas em Espanha e Portugal, com capacidade instalada acima de 500 MW.

A EDP anunciou este aumento de capital a 15 de julho, no âmbito do acordo para comprar este conjunto de ativos da Viesgo, financiando-se em parte com a emissão de 309.143.297 ações, que foram totalmente subscritas, não necessitando de recorrer aos bancos colocadores que tinham tomado firme a operação. A EDP aumenta o capital em 1,02 mil milhões de euros, reforçando a posição de maior capitalização na bolsa nacional, com as novas ações a negociarem a partir de 17 de agosto. Dos atuais acionistas, a maior parte ocorreu ao aumento de capital, mantendo, assim, as respetivas posições.

O encaixe obtido nesta operação vai financiar cerca de metade da compra da Viesgo que tem para a EDP um valor de 2 mil milhões de euros. A empresa realiza um investimento líquido de 900 milhões e assume 1,1 mil milhões em dívida. ■

PERGUNTAS A MIGUEL STILWELL DE ANDRADE

Presidente executivo interino e administrador financeiro (CFO) da EDP

Aumento de capital teve “mais de 100 mil investidores portugueses”

O presidente executivo interino da EDP, Miguel Stilwell de Andrade, não tem dúvidas de que o resultado do aumento de capital reflete a “elevada confiança” dos atuais acionistas da elétrica. E, em respostas por escrito ao Negócios, revela que participaram na operação “mais de 100 mil investidores particulares portugueses”.

Qual o balanço que faz da operação? O atual momento em que se realizou a operação – crise pandémica e mudanças da gestão da elétrica – dificultou a concretização da operação e afetou o interesse de investidores?

O balanço é muito positivo. [...] O facto de termos demonstrado capacidade de executar a nossa estratégia de crescimento através de uma operação desta dimensão, num ano economicamente atípico a nível mundial, é prova de que fomos capazes de manter o rumo e o foco das nossas equipas, mesmo nestes momentos mais difíceis. É uma operação também importante para a afirmação do mercado de capitais português, com a captação de mil milhões de euros de capitais próprios por parte de uma empresa portuguesa, não financeira, captando o investimento e a confiança não só de investidores institucionais internacionais de referência, mas também por parte de mais de 100 mil investidores particulares portugueses, que são acionistas da EDP.

Todos os acionistas de referência apoiaram o aumento de capital ou é expectável a entrada de novos investidores institucionais no capital da elétrica?

Os atuais acionistas da EDP

que têm vindo a investir nesta estratégia responderam naturalmente de forma positiva à operação. Um dos fatores que demonstram a elevada confiança dos atuais acionistas é que o aumento de capital foi essencialmente subscrito pelos atuais acionistas, já que apenas 15% dos direitos de subscrição, equivalentes a cerca de 1% do novo capital social da EDP, foram transacionados em mercado. Ou seja, não haverá variação significativa na estrutura acionista, via subscrição do aumento de capital.

Dos contactos que houve com investidores, quais foram as principais questões levantadas sobre a compra da Viesgo e a estratégia de crescimento da EDP?

O “feedback” recebido dos investidores e do mercado em geral foi consensualmente positivo. Este investimento enquadra-se na estratégia de crescimento em energias renováveis contratadas de longo prazo e redes de eletricidade reguladas, mantendo ao mesmo tempo a disciplina necessária em termos de métricas de rentabilidade/risco, assim como de rácios de endividamento. A Viesgo tem um conjunto de ativos que contribuirão decisivamente para a transição energética e que apresentam uma combinação de estabilidade de “cash-flows” com oportunidades de crescimento associadas à atual aceleração da descarbonização da economia. Estes méritos foram bem entendidos pelos investidores.

Quando está previsto que a aquisição da Viesgo comece a dar retorno aos acionistas da EDP que participaram

“

Não haverá variação significativa na estrutura acionista, via subscrição do aumento de capital. [...] 2021 deverá ser o primeiro ano de contributo da Viesgo [nas contas da EDP].

STILWELL DE ANDRADE
CEO interino da EDP

”

nesto aumento de capital?

Dado que quer a EDP quer a Macquarie são empresas com presença há vários anos e com provas dadas no mercado espanhol, a expectativa é que a obtenção das autorizações necessárias para a conclusão da operação seja bastante célere, não só ao nível da União Europeia, mas também das autoridades espanholas, algo que é também relevante para a agilização de decisões de investimento desta dimensão, permitindo concluir a operação ainda em 2020. Desta forma, 2021 deverá ser o primeiro ano de contributo integral da Viesgo para o desempenho financeiro da EDP. ■